COMPROVANTE DE PROTOCOLO - SAPL					
Nº	125/16	DATA	19/04/2016	HORA	17:30
	INDICAÇÃO		REQUERIMENTO	X	MOÇÃO

MOÇÃO DE RECONHECIMENTO Nº 011/2016

AUTORIA: Vereador **Gilnei Macari/PMDB** - Em Coautoria com os Vereadores: Adelar Fusinato/DEM; Edegar José de Oliveira/PMDB; Erik Rodrigo Jesus da Silva/PSB; Eva da Silva Pereira Dias/PSDB; Fernando Augusto Lowe/PDT; Jonathan Silveira Roberto/PR; José Ari Zandoná/DEM; José Eugênio de Paiva/PSB; Luís César de Lara Pinto Filho/PR e Mauri Alberto Moresco/PDT.

Os Vereadores que esta subscreve, vem na forma regimental em vigor, ouvindo o soberano Plenário, solicitar à Mesa Diretora da Câmara Municipal, o encaminhamento dessa Moção de Reconhecimento ao Senhor **Lauro Feldmann,** histórico em anexo a esta.

JUSTIFICATIVA

ORAL

Aprovado por Unanimidade
Em Sessão de 02/05/16

Plenário "José Nogueira Paniago", 02 de Maio de 2016.

PROTOCOLO DA SESSÃO
Nº 176/16 LV. – FL. –
DATA 02 / 05 / 2016

Gilnei Macari/PMDB
Vereador Autor

Adelar Fusinato/DEM

Edegar José de Oliveira/PMDB

Eva da Silva Pereira Dias/PSDB

Fernando Augusto Lowe/PDT

Erik Rodrigo Jesus da Silva/PSB

Jonathan Silveira Roberto/PR

José Ari Zandoná/DEM

José Eugênio de Paiva/PSB

Luís César de Lara Pinto Filho/PR

Mauri Alberto Moresco/PDT

Vereadores Coautores

Escola Municipal 1º de Abril

Chegando a Água Boa, em julho de 1975, os agricultores depararam-se com uma dura realidade, a escola que estava prevista no Projeto de Colonização "Água Boa I", sequer tinha seu terreno desmatado. Crianças e jovens em idade escolar ficaram sem aulas naquele semestre. E vendo iniciar-se um novo ano, sem que tivesse sido construída escola, alguns pais inquietaram-se com a situação e reuniram-se na casa do Sr. Pedro Ross e outra vez no posto de gasolina do Sr José Elmo Kuhn (só no posto havia motor estacionário p/ gerar energia elétrica e fazer reunião a noite). Decidiram desmatar, isto é, abriram uma clareira no terreno reservado para escola na rua 07 e no mês de março de 1976. Fizeram um mutirão entre pais e futuros alunos para construir a escola. Cada um trazia suas ferramentas, seu conhecimento e juntos construiram uma sala de aula. Enquanto uns desmatavam com trator, outros preparavam o terreno manualmente. Participaram do mutirão de construção, entre outros, os senhores Frederico Ernesto Carlos Muller, Ari Loga Gunsch, Antonio Gröhs, Herculano Lorenzon, Ivan Seibel, Balduino Göeller, Alcides Peters, Celso e Antoninho Stafen, Nicleto Sbrussi, Walter Scherer e os filhos destas famílias.

O professor Lauro Feldmann, que viera de Ivoti- RS, fora convidado a vir à Água Boa, pelo NAC (projeto da IECLB sobre Novas Áreas de Colonização), através do pastor Artênio Spellmeyer, que convidara um grupo de cinco alunos de teologia para trabalhar na área educacional dos projetos de colonização.Viriam três alunos para o projeto Canarana e dois para o projeto Água Boa, porém os demais alunos desistiram e somente Lauro Feldmann viajou para MT. Chegando em Barra do Garças em 16/03/76, veio de avião"VACA" (Viação Aérea Canarana). Havia uma linha com vôo semanal de Tenente Portela (RS) à Barra do Garças MT. O Professor Lauro chegou em Barra do Garças e dois dias após aportava em Água Boa, cheio de entusiasmo para dar aulas. Deparou-se com a dura realidade de não ter escola, haviam apenas iniciado o desmatamento do local. Ao invés de trabalhar com giz e caneta o professor utilizou machado, facão, pregos e martelo para construir junto com pais e alunos uma escola. A sala de aula de aproximadamente 8x8m, tinha apenas as paredes com madeiras usadas, cedidas pela Coopercol (Cooperativa de Colonização, que não estava mais atuando). Não havia energia elétrica, nem recursos para fazer piso, telhado ou poço para água. Os alunos traziam água de casa para beber e para limpeza os pais buscavam de trator no córrego. Não havia sanitários, apenas uma latrina feita de tábuas, no fundo do lote. Os demais lotes e quadras ao redor, permaneceram sem desmate por muito tempo. Neste período de construção o professor Lauro Feldmann foi a Barra do Garças para organizar a documentação junto a Secretaria de Educação do Município. Na época Água Boa não era reconhecida sequer como vila, por esse motivo foi inserita no endereço da fazenda do Sr José Elmo e Geneci Bartz Kuhn. Após o encaminhamento da documentação inicial, a Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças autorizou o funcionamento da escola, sendo que a mesma precisava de um nome. Como marco histórico de luta, os pais decidiram

por 1º de Abril, data do primeiro dia de aula. A construção parcial (pois não havia telhado) foi concluída no dia 31 de março.

Lauro, após uma viagem de dois dias a Barra do Garças por ser estrada de terra e temporada de chuvas, trouxera materiais didáticos: Diários de classe, giz, apagador, fichas individuais, boletins, alguns cadernos e lápis. Não havia distribuição gratuita de livros. Não havia carteiras e cadeiras para os alunos. Eles improvisaram bancos com tijolos e tábuas e apoiavam os cadernos no colo para escrever. Por não haver telhado ainda, a aula começava as 06h30min h até 10h30min h e à tarde das 14h00min às 18h00min.

E assim, na manhã de 1º de Abril de 1976 iniciaram as aulas na **"Escola Municipal de 1º grau 1º de Abril – do município de Barra do Garças"**.

No primeiro semestre deste ano todas as disciplinas e séries foram ministradas pelo professor Lauro Feldmann, em sistema multiseriado. Após uma quinzena de aulas o Sr. Antonio Lindenmayr fabricou uma carteira em madeira rústica, para três alunos sentarem juntos. A idéia interessou aos outros pais que se preocupavam com a estrutura funcional da escola, assim, formou-se o CPM-Círculo de Pais e Mestres. Tem-se arquivo de um comunicado feito aos pais no dia 13 de maio de 1976 com informações sobre decisões do CPM, reunido no dia 12 de maio de1976, o qual deliberou que: Cada pai de aluno pagasse a importância de CR$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) até dia 20 de maio para cobrir as despesas e dívidas feitas para a construção da escola e das carteiras para os alunos. Decidiram também por fazer uma comemoração para o dia das mães, com apresentações artísticas e lanche. Cada aluno trouxe um prato de doce ou salgado. Deliberaram ainda, que seria realizada uma festa junina, no dia 24 de junho de 1976, sem fins lucrativos. Cada família trouxe um alimento típico para confraternização.

Já no segundo semestre a prefeitura de Barra do Garças contratou a Srtª. Mara Sbrussi, para lecionar na turma de 1ª série, ficando no período matutino as turmas de 2ª, 3ª e 4ª séries com o professor Lauro. Em reunião o CPM decidiu formar uma comissão de pais e ir até à prefeitura municipal de Barra do Garças e aos responsáveis pelo projeto fundiário, exigirem a construção da escola prevista no projeto. Ouviram a promessa da colonizadora, a construção de um prédio em alvenaria com 04 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de professores e 1 cozinha. A comissão ficou radiante com a promessa da colonizadora e sequer foi à Prefeitura Municipal.

Alguns dias após o retorno da comissão à Água Boa, foram informados via rádio amador, que a colonizadora estaria iniciando a construção da escola, porém não aquela que haviam prometido, e sim a construção de um prédio pré-fabricado feito em madeira de pinho. O CPM não aceitou devido à madeira não ser resistente às nossas condições climáticas e aos cupins. A colonizadora "31 de Março", construiu essa escola "pré-fabricada" na vila Serra Dourada, vizinha a á Água Boa.

No início do ano de 1977 o CPM fez campanha para matricular alunos que estavam sem aulas. o Sr. Antonio Gröhs e Frederico Ernesto Carlos Muller visitaram fazenda por fazenda e trouxeram a lista de 25 alunos para cursar a 5ª série. E dezenove alunos cursaram a quinta-série.

A escola iniciou o ano de 1977 com setenta (70) alunos matriculados de 1.ª a 5.ª séries e os professores não tinham aonde dar aulas. A sala era dividida com parede móvel de "Eucatex". Essa divisória era retirada aos domingos, quando a escola servia de igreja, e sempre que a comunidade precisasse de espaço para reuniões. (às vezes, não ficava bem encaixada a divisória caia durante a aula). Não havia funcionários para fazer a limpeza. os alunos, organizados em grupos, lavavam o piso que era de tábuas, varriam e capinavam o pátio.

Por não haver espaço para as aulas os professores recorreram a um galpão abandonado da "Conagro", o que dificultou o trabalho, uma vez que o galpão era longe. E neste galpão improvisaram–se salas de aula, no qual funcionaram diversas turmas, até a inauguração das seis primeiras salas do prédio atual. Outra dificuldade foi à merenda escolar, na época, recebiam-se as caixas de mantimentos. E foi remetido para a escola carne seca e farinha de mandioca. Sendo que a carne estava velha e tinha cheiro forte, os pais não aceitaram e tudo foi devolvido para a secretaria de Barra do Garças. Junto, também foi à informação sobre os hábitos alimentares dos alunos, que vindos da Região Sul não tinham o hábito de comer carne seca (charque) com farinha de mandioca.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) sabendo da necessidade educacional desta comunidade enviou para Água Boa o professor Valdir Neuhaus, (sua remuneração era feita pela igreja Luterana e pela Prefeitura), para integrar-se ao trabalho iniciado pelo professor Lauro Feldmann como ação social da igreja.

A prefeitura de Barra do Garças contratou os demais professores: 1ª série Nelita Dalabrida; 2ª série Ilonia Marmet; 3ª e 4ª série Silene Peters e para trabalhar de forma multisseriada. Além das disciplinas comuns da época, eram ministradas aulas de Práticas do Lar, com a Professora Ivone Didonet.

A escola também preparou seu 1º desfile para o "Dia da Independência". Os alunos trajando seus uniformes: Os meninos de calça marrom e camisa salmão e as meninas de saia marrom e blusa salmão, marcharam e cantaram o Hino Nacional, hasteando a bandeira.

Em 1978 a escola iniciou uma turma de 6ª série com treze alunos. Também fora organizada a 3ª festa junina e as comemorações cívicas com momentos de confraternização entre as famílias.

No dia 25 de junho de 1978 faleceu Antonio Gröhs e a comunidade escolar demonstrou sua solidariedade à família.

Em 1979 começou-se a construção do prédio em alvenaria, numa área de oitocentos e trinta e dois metros quadrados, e o processo de transição de escola municipal para escola estadual.

Ao iniciar a tramitação da escola municipal para a rede de escolas estaduais a comunidade escolar sentiu a necessidade de mudar o nome da escola, se reuniram para votação. Os professores sugeriram o nome de Petrônio Portela, que fora ministro da educação e havia falecido naquele ano. Os pais e demais moradores presentes na reunião, destacando-se os agricultores: Sr. Adelir Uebel, Sr. Ângelo Zandoná, Sr. Armelindo Stein, Sr. José Elmo Kuhn, sugeriram o nome do pioneiro Antônio Gröhs para expressar gratidão e homenagem a quem de forma simples e peculiar tanto havia feito para que a escola existisse e funcionasse bem. Realizaram uma votação e houve significativa expressão de apoio ao nome "ANTONIO GRÖHS".

Em junho de 1980 concluiram a construção de seis salas de aula, uma cozinha (que posteriormente seria demolida), banheiros feminino e masculino, uma sala para secretaria/direção/sala dos professores. A área construída era de 832 metros quadrados (conforme planta de 15/02/77). Também fora construido a quadra de esporte, muro e a calçada em frente. Em 1980, 738 alunos freqüentavam a escola que atendia do pré-escolar a 8ª série. O diretor era o Sr. Inácio Marmet. A secretária Sr.ª Silene Peters Freitas. Coordenadora Fátima Marlise Maroni Rosa Lopes. Os primeiros professores da Escola Antonio Gröhs foram: Clair Klein, Ilonia Marmet, Eva Lourdes Wagner; Mirian Iara Scherer; Valdir Neuhaus; Maria Aparecida M de Assis; Lori Baldus; Lourdes Batista; Eloir Piccinini; Jacinta Genovei; Rosmary Rocha M Fernandes; Ivete Borges; Nilva Peripolli; Paulo Morais Fernandes; Daniel Dário de Mello; Elemar Lütcke, Rubi Baldus; Ivone Didonet e Ana Cleuza Z. dos Santos;

Alguns funcionários da administração e apoio continuam a serviço na escola, no ano de 2008, são elas: Ilonia Lorenzon, Lira Otila Galle, Maria José da Silva Brito, Terezinha de Fátima Meneguini, Seny Terezinha Hilgert.

No dia 09 de junho de 1980 com a presença do Governador do estado Sr. Frederico C. S. Campos, do Administrador do Município. Sr Pedro Roos, professores, pais, alunos e funcionários iniciaram as aulas no novo prédio e novo sistema educacional. A Escola Municipal 1º de Abril deixa de existir. Todos os alunos continuam os estudos como alunos da rede estadual. Os professores e funcionários assinam contrato com o governo do estado. Este período de transição vai até 14 de janeiro de 1981, quando é publicado em diário oficial o reconhecimento da Escola estadual de 1º e 2º graus Antonio Gröhs. O Sr Pedro Roos muito se empenhou para que a documentação fosse concluída